

AFROS & AMAZÔNICOS



A ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO VERBO PROTO-BANTU

Geralda de Lima Vitor Angenot*

Gustavo Gurgel do Amaral**

Carmita Gomez Flores***

Resumo: As línguas bantu apresentam estruturas morfológicas diversas, as principais convenções terminológicas relativas à segmentação morfológica hierarquizada de um verbo, através dos seguintes elementos: palavra, tema, base, radical expandido, raiz simples. Contrariamente à norma, alguns pouquíssimos radicais verbais, com a estrutura fonética -(CV)CV, não são seguidos por elemento final. Portanto, são, no mesmo tempo, radicais/raízes, bases e temas. Este artigo busca entender como funcionam, na prática, as estruturas morfológicas dos Verbos proto-bantus. A base do trabalho foi a pesquisa de campo e a entrevista com falantes das línguas abordadas.

Palavras-chave: Verbos proto-bantus; Estruturas verbais; Raízes verbais; Radicais e radical curto sem coda consoante.

Abstract: Bantu languages have different morphological structures, the main terminological conventions related to the hierarchical morphological segmentation of a verb, through the following elements: word, theme, base, expanded radical, simple root. Contrary to the norm, very few verbal radicals, with the phonetic structure – (CV) CV, are not followed by a final element. Therefore, they are, at the same time, radicals / roots, bases and themes. This article seeks to understand how the proto-Bantus verbs' morphological structures work in practice. The basis of the work was field research and an interview with speakers of the languages covered.

Keywords: Proto-bantus verbs; Verbal structures; Verb roots; Radicals and short radical without coda consonant.

Introdução

Este artigo está circunscrito à área da linguística. Como tal, estuda a estrutu-

* Professora Adjunta da Universidade Federal de Rondônia (UNIR). Possui graduação em Pedagogia (1995), mestrado em Linguística indígena (1997) pela UNIR, doutorado em Letras (Etno-linguística) pela Universidade de Leiden (2002), pós-doutorado em Etno-linguística Afro-Indiana pelo Thomas Stephens Konkani Kendr de Goa (2006), pós-doutorado em Bantuística pela Universidade Agostinho Neto de Luanda Angola em 2009 e pós-doutorado em Linguística Histórico-comparativa Africana pelo Museu Real da África Central de Tervuren na Bélgica em 2014.

** Professor da UNIR, Departamento de Arqueologia. Graduado em Geografia (2004) e Mestre em Geografia pela UNIR (2008). É Doutor em Geografia pela Universidade Federal do Paraná UFPR (2016). Desenvolve pesquisa em educação escolar indígena e o ensino da Geografia nas escolas indígenas e comunidades quilombolas.

*** Possui graduação em Letras e Linguística pela UNIR (2003) e Mestrado em Ciências da Linguagem pela UNIR (2009). Atualmente é professor titular da Escola Estadual Irmã Maria Celeste e Pesquisadora Associada da UNIR. Atuando principalmente nos seguintes temas: felídeo, Bantu, Fonologia, Morfologia, Léxico e Nkangala.

ra morfológica dos Verbos proto-bantus. As línguas bantu apresentam estruturas morfológicas diversas, as principais convenções terminológicas relativas à segmentação morfológica hierarquizada de um verbo, através dos seguintes elementos: palavra, tema, base, radical expandido, raiz simples.

Contrariamente à norma, alguns pouquíssimos radicais verbais, com a estrutura fonética -(CV)CV, não são seguidos por elemento final. Portanto, são, no mesmo tempo, radicais/raízes, bases e temas.

A base do trabalho foi a pesquisa de campo e a entrevista com falantes das línguas abordadas.

1. Derivação verbal em proto-bantu

Nota bene: convém lembrar as principais convenções terminológicas relativas à segmentação morfológica hierarquizada de um verbo, através do seguinte exemplo:



Palavra :	# kU--d ^z i+p+Ik--Id--an--a # → [kUd ^z ipIkIdana] <i>cozinhar para cada um</i>
Tema :	-d ^z ip++Ik--Id--an--a
Base :	-d ^z ip+Ik--Id--an--
Radical expandido:	-d ^z ip+Ik-
Raiz simples / raiz:	-d ^z ip+

1.1. Unidades Inanalísáveis

Contrariamente à norma, alguns pouquíssimos radicais verbais, com a estrutura fonotática $-(CV)CV$, não são seguidos por elemento final. Portanto, são, no mesmo tempo, radicais/raízes, bases e temas.

-dI	<i>ser</i>
-tI	<i>dizer</i>
-d ^z i@d ^z I	<i>saber</i>

1.2. Radical

1.2.1. Radical Normal

O tipo mais comum de radical verbal coincide com a raiz pois é constituído por uma sílaba pesada fechada $-CVC-$.

-bU@t-	<i>criar</i>
-bU@ ^m b-	<i>moldar</i>
-d ^z i@b-	<i>roubar</i>

1.2.2. Radical com duas vogais iguais.

Foi reconstruído um conjunto restrito de 27 radicais/raízes verbais cuja estrutura fonotática é $-CV_{\alpha}V_{\alpha}-$, com o núcleo silábico constituído por duas vogais subjacentes idênticas, que se realizam foneticamente como uma vogal alongada.

-nI@In-	<i>subir</i>	[kUnI@ù\$na]
-bI@Ik-	<i>arrumar</i>	[kUbI@ù\$ka]
-de@et-	<i>trazer</i>	[kUe@ù\$ta]
-peem-	<i>respirar</i>	[kUpeùma]
-ba@ag-	<i>massacrar</i>	[kUba@ù\$ga]
-maam-	<i>alisar</i>	[kUmaùma]
-do@ot-	<i>sonhar</i>	[kUdo@ù\$ta]
-poop-	<i>martelar</i>	[kUpoupa]
-pU@Ud-	<i>bater</i>	[kUpU@ù\$da]
-t ^s UUm-	<i>pingar</i>	[kUt ^s Uùma]

1.2.3. Radical curto sem coda consonantal

Foi reconstruído um conjunto restrito de 20 radicais/raízes verbais, cuja estrutura

fonotática é $-CV-$, ou seja, constituída por uma sílaba leve aberta:

-di@-	<i>comer</i>	[kUdi@a]
-gI-	<i>ir</i>	[kUgIa]
-ne-	<i>defecar</i>	[kUnea]
-pa@-	<i>dar</i>	[kUpa@ù\$]
-jo@-	<i>beber</i>	[kUjo@@a]
-tU@-	<i>cortar</i>	[kUtU@@a]
-tu@-	<i>bater</i>	[kUtu@a]

1.2.4. Radical com reduplicação inicial

Algumas reconstruções η atestam um tipo de radical verbal com reduplicação inicial parcial, com a estrutura fonotática $-CV_{\alpha}CV_{\alpha}C-$

-titim-	<i>assustar-se</i>	[kUtítima]
-tetem-	<i>tremar</i>	[kUtetema]
-pepet-	<i>peneirar</i>	[kUpepeta]
-tUtUm-	<i>trovejar</i>	[kUtUtUma]

1.2.5. Radical com expansão

Um radical é dito expandido, ou seja, $-CVC+VC-$, quando é formado por um radical simples/raiz $-CVC$ seguido por uma expansão, isto é, um morfema formal sem significado próprio $+VC-$.

Às vezes pode ser un pseudo-sufixo formalmente idêntico a um dos sufixos. Convém anotar que, diacronicamente, trata-se de uma forma fossilizada de sufixo que perdeu sua autonomia semântica.

+Id-	-dum+Id-	<i>permitir</i>	[kUdumIda]
+Ik-	-dup+Ik-	<i>amolhar</i>	[kUdupIka]
+am-	- d ^z a @ t ^s +am-	<i>bocejar</i>	[kUd ^z a@t ^s ama]
+at-	-pud+at-	<i>dar viravolta</i>	[kUpudata]
+Ud-	-kUm ^b +Ud-	<i>lembrar</i>	[kUkUm ^b Uda]
+Uk-	-gad+Uk-	<i>retornar</i>	[kUgadUka]

Outras vezes, as expansões $+V(C)-$ são formalmente diferentes dos sufixos:

+u-	-d ^z a@m+u-	<i>chupar</i>	[kUd ^z a@mua]
+im-	-d ^z ad+im-	<i>emprestar</i>	[kUd ^z adima]
+un-	-ta@k+un-	<i>mastigar</i>	[kUta@kuna]
+i ^N g-	-bi@d+i ^N g-	<i>virar</i>	[kUbi@di ^N ga]
+a ^N g-	-ka@d+a ^N g-	<i>assar</i>	[kUka@da ^N ga]
+ab-	-d ^z i@t+ab-	<i>responder</i>	[kUd ^z i@taba]
+ag-	-d ^z ip+ag-	<i>matar</i>	[kUd ^z ipaga]



+Ut-	-d ^z i@tk+Ut-	<i>estar saciado</i>	[kUd ^z i@tkUta]
+ak-	- d ^z U @ b+ak-	<i>construir</i>	[kUd ^z U@baka]

1.3. Base Verbal

A base se refere ao tema menos o morfema final.

Portanto, a base pode ser:

(a) o radical / raiz, ou seja, -CV, -CVC-, -CVVC-, -CV- ou -CVCVC-

(b) o radical expandido, ou seja, -CV(C)+VC-

(c) o radical (eventualmente expandido) seguido de um ou de mais de um sufixo, ou seja, -CV(C)(+VC)[-VC]ⁿ¹

1.3.2. Bases verbais denominativas

As bases são ditas denominativas quando pertencem a verbos derivados de nomes (i.e., adjetivos e substantivos).

-dai	longo	>	-p-	-dai-p-	<i>ser longo</i>	[kUdaipa]
-ne@ne	gordo			-ne@ ne-p-	<i>ser gordo</i>	[kUne@nepa]
-poku	cego	>	-t-	-poku-t-	<i>cegar</i>	[kUpokuta]
		>	-k-	-poku-k-	<i>ficar cego</i>	[kUpokuka]
-t ^s U cl. 6	urina	>	-b-	-t ^s U-b-	<i>urinar</i>	[kUt ^s uba]

1.3.3. Derivação ambivalente

Se definirmos “derivado” como “possuindo um elemento a mais” e “subjacente” como “possuindo um elemento a menos”, estamos confrontados com alguns pares de temas nominais et de bases verbais, que são derivacionalmente relacionados de uma maneira tal que a definição acima não pode ser aplicada de um modo usual. Isso se deve ao fato de que cada item do par possui um elemento que falta no outro item, ou seja, a base

verbal contém um dos morfemas consonantais /-m, -n, -d, -t ou -k/ que é ausente no tema nominal, ao passo que o tema nominal possui um tom alto final que é ausente na base verbal.

-de@ma@	<i>coxo</i>	↔	-de@ma-	<i>ser coxo</i>
7 -d ^z a@nI@	<i>luz solar</i>	↔	d- -d ^z a@nI-	<i>colocar no sol</i>
3 -ganU@ 3	<i>conto</i>	↔	k- -ganU-d-	<i>contar</i>
9 -pU@ta@	<i>ferida</i>	↔	-pU@ta- d-	<i>estar ferido</i>
11 -t ^s akU@	<i>matinho</i>	↔	-t ^s akU-d-	<i>capinar</i>
- p U @ mU@ 11	<i>hálito</i>	↔	- p U @ mU-d-	<i>respirar</i>

Em proto-bantu a derivação produtiva deve ter sido na direção do tema nominal para a base verbal mas na maioria das línguas atuais a direção parece ter sido invertida.

-i@-	causativo	-dIm-i@-	<i>fazer cultivar</i>	-dIm-	<i>cultivar</i>
-Id-	aplicativo	-dIm-Id-	<i>cultivar para</i>		
-U@-	passivo	-dIm-U@-	<i>ser cultivado</i>		
-Ik- ¹	impositivo	-ku@k-Ik-	<i>pôr de joelho</i>	-ku@k-	<i>ajoelhar-se</i>
-am-	estativo	-ku@k-am-	<i>ficar de joelho</i>		
-at-	contativo	-ku@k-at-	<i>sentar nos joelhos e calcanhares</i>		
-Ik- ²	neutro	-bo@n-Ik-	<i>estar à vista</i>	-bo@n-	<i>olhar</i>
-an-	recíproco	-bo@n-an-	<i>olhar-se mutuamente</i>		
-Ud-	reverso transitivo	-gid-Ud-	<i>quebrar a abstinência de</i>	-gid-	<i>abster-se</i>
-Uk-	reverso intransitivo	-dib-Uk-	<i>ficar desobstruído</i>	-dib-	<i>obstruir</i>



1.3.4. Bases verbais deverbativas.

Com a possível exceção de *-Ik-*, de *-am-* e de *-at-*, todos os sufixos mencionados abaixo são altamente produtivos:

Uma base verbal pode conter mais de um sufixo. Algumas sequências mais produtivas de sufixos são atestadas:

(a) *-Ik-*, *-am-*, *-at-* e *-Ud-* ocupam a primeira posição depois do radical;

(b) *-i@-* e *-U@-* ocupam a última posição. Se esses dois co-ocorrem, *-U@-* segue *-i@-*;

(c) a ordem canônica de sucessão de sufixos é: 1. *-ad-* 2. *-at-* 3. *-am-/-Ik-* 4. *-Ud-/-Uk-* 5. *-an-* 6. *-Id-* 7. *-i@-* 8. *-U@-*.

2. Flexão verbal em proto-bantu

2.1. Elementos verbais

O verbo, incluindo as formas mistas (nomino-verbais e pronomino-verbais), apresenta uma estrutura clara, com elementos bem identificáveis que ocorrem numa ordem fixa.

2.1.1. Pré-inicial

A sequência formada pela pré-inicial e a inicial tem uma sucessão tonal LH (=“baixo-alto”), quaisquer que sejam os tons intrínsecos dos dois elementos envolvidos.

Há dois tipos de pré-inicial:

(1) o relativo indireto, com o prefixo pronominal (PP) que precede o prefixo verbal inicial (PV): LH *kU@-tU-dI* → [*kUtU@dI*] *onde estamos*.

(2) o negativo absoluto, com *ka-* (ou *ta-* em algumas formas) que precede o prefixo verbal inicial (PV): LH *ka-tU-dI* → [*katU@dI*] *não estamos*

2.1.2. Prefixo

Normalmente, a inicial é o prefixo verbal, com tom baixo (L) para as pessoas e tom alto (H) para as classes. Contudo, como foi mencionado acima, depois de

uma pré-inicial todos os prefixos têm um tom alto (H).

Os prefixos verbais (PV), assim como os prefixos pronominais (PP) e os infixos (In) estão em concordância com os prefixos nominais (PN). Aqui está a tabela dos classificadores:

CLASSES	PN	PP	PV			In		
			I	II	III	I	II	III
1	mU	d ^z U	n	U	U@,a@	n	kU	mU
2	ba	ba@	tU	mU	ba@	tU@	mU@	ba@
3	mU	gU@			gU@			U@
4	mI	gI@			gI@			I@
5	I	dI@			dI@			dI@
6	ma	ga@			ga@			a@
7	kI	kI@			kI@			kI@
8	bi	bi@			bi@			bi@
9	n	d ^z I			d ^z I			d ^z I\$
10	n	d ^z i@			d ^z i@			d ^z i@
11	dU	dU@			dU@			dU@
12	ka	ka@			ka@			ka@
13	tU	tU@			tU@			tU@
14	bU	bU@			bU@			bU@
15	kU	kU@			kU@			kU@
16	pa	pa@			pa@			pa@
17	kU	kU@			kU@			kU@
18	mU	mU@			mU@			mU@
19	pi	pi@			pi@			pi@

Há dois casos divergentes:

(a) no imperativo, não há prefixo (ou, se preferir, há um prefixo “zero”);

(b) nas formas relativas diretas, a inicial é o prefixo pronominal.

2.1.3. Pós-inicial

No infinitivo, no subjuntivo e nas formas verbais relativas, o elemento negativo segue o prefixo. As formas reconstruídas são *-ta@-* no infinitivo e no relativo, e *-ti@-* no subjuntivo.

2.1.4. Formativo

Os formativos reconstruídos são os seguintes:



-a-	recente ("hoje"...)
-a@-	preterito ("ontem...")
-da-	disjuntivo
- ^N ga@-	condicional

2.1.5. Limitativo

Um morfema dito "limitativo" que se situa entre o formativo e o infixo é atestado num número limitado de línguas. As três formas seguintes foram reconstruídas:

-ka-	mocional ("ir fazer...")
-ka-	inceptivo ("já"; "ainda não")
-kI@-	perstivo ("ainda"; "não mais")

2.1.6. Infixo

De acordo com um uso estabelecido em bantuística, o termo "infixo" designa apenas o afixo situado na posição pré-radical. O infixo é utilizado como um substituto do nome que segue o verbo na função sintática de complemento de objeto direto.

kU-bo@n-a mU- ⁿ tU → [kUbo@na@mU ⁿ tU]	ver uma pessoa
kU-mU-bo@n-a → [kumUbo@na@]	vê-la (subentendido: uma pessoa)
kU-bo@n-a kI- ⁿ tU → [kubo@na@kI ⁿ tU]	ver uma coisa
kU-kI@-bo@n-a → [kukI@bo@na@]	vê-la (subentendido: uma coisa)

2.1.7. Radical e sufixo(s)

Foi mostrado acima que esses dois tipos de elementos juntos constituem a base verbal.

A regra morfotológica que se aplica a todas as vogais da base verbal é a seguinte: o morfotonema baixo de cada expansão ou sufixo é realizado como um tom alto se o morfema final não-relativo possui um morfotonema alto como, por exemplo, é assim:

ba@-bi@-d^zip+Ik-Id-an-e@ # → [ba@bi@d^zipI@kI@da@ne@] *cozinhariam elas (= as coisas) para cada um*

mas não :

kU-d^zip+Ik-Id-an-a # → [kUd^zipIkI-dana] *cozinhar para cada um*

2.1.8. Pré-final

Um elemento pré-final -ag- é atestado. Seu significado aproximativo é *repetitivo* ou *habitual*.

2.1.9. Final

As principais finais reconstruídas são:

- a;- na maioria das formas verbais
- ide / -ide@ cf. perfectivo
- e@ cf. subjuntivo
- i (ou talvez-i@) cf. negativo

2.1.10. Pós-final

Uma pós-final -ni é reconstruída no plural do imperativo.

2.2. Conjugação verbal

A conjugação constitui uma das principais áreas de concentração de diferenças entre duas línguas bantu, mesmo entre aquelas que são mais estreitamente próximas. Isso explica porque relativamente pouco tem sido reconstruído até hoje neste domínio. Estudos mais aprofundados que integrassem os fenômenos tonais ainda deverão ser realizados.

Os casos mais claros que foram reconstruídos são o infinitivo, o imperativo e o subjuntivo.

2.2.1. Infinitivo

O infinitivo é, na realidade, uma forma híbrida que pode ser qualificada de nominal-verbal porque é constituído por um prefixo nominal e por um tema verbal com morfema final -a. Este tempo (PN-...-a) é, simultaneamente, um nome em razão de seu prefixo e de alguns de seus usos sintáticos (por exemplo ele rege a concordância) e também um verbo em razão de seu tema, de suas plenas possibilidades de conter infixos e de algumas de suas valências sintáticas.

O prefixo nominal do infinitivo, cujo tom é sempre baixo L, é, o mais frequentemente, o PN ku- de classe 15. Contudo



algumas línguas optaram por um PN de classe 5 di- e, raras outras têm um PN de classe 9 n- ou de classe 14 bU-.

Quanto ao morfema final, é difícil determinar se carrega um tom estrutural baixo ou um tom alto, por causa de um fenômeno de metatonía, o qual se caracteriza pelo fato de que o tom é haut H (á-) se um complemento d'objeto direto segue o infinitivo mas é baixo L (a-) se não for o caso.

2.2.2. Imperativo

A estrutura do imperativo é: prefixo Ø + infixo eventual e radical com seus tons intrínsecos próprios (L or H) + expansão (= pseudo-sufixo) e/ou sufixo(s) eventual/ais com tons opostos ao tom do radical + morfema final com tom alto H -a@.

Ø-dIm+Id-a@ → [dImI@da@] *cultiva*

Ø-tU@m+Id-a@ → [tU@mIda@] *manda*

Se houver um infixo, a expansão e/ou sufixo(s) eventual/ais ficam em harmonia tonal com o tom alto presente no início do morfema final -e@e.

Ø-mU-dIm+Id-e@e → [mUdImI@deβù] *ultiva para ele*

Ø-ba@-dIm+Id-e@e → [ba@dImI@deβù] *cultiva para eles*

Ø-mU-tU@m+Id-e@e → [mUtU@mI@deβù] *manda para ele*

Ø-ba@-tU@m+Id-e@e → [ba@tU@mI@deβù] *manda para eles*

Contudo, se o infixo for da 1ª pessoa do singular (-n-), o morfema final é a@- ao invés de -e@e

Ø-n-dim+Id-a@ → [ⁿdImI@da@] *cultiva para mim*

Ø-n-tU@m+Id-a@ → [ⁿtU@mI@da@] *manda para mim*

2.2.3. Subjuntivo

A estrutura do subjuntivo é: prefixo verbal com tom alto + radical com tom baixo, expansão e/ou sufixo(s) eventual/ais

com tom/tons baixo(s) e final com tom alto -e@.

H-tU@-dIm+Id-e@ → [tU@dImIde@] *cultivemos!*

H-ba@-dIm+Id-e@ → [ba@dImIde@] *que cultivem!*

H-tU@-tUm+Id-e@ → [tU@tUmIde@] *mandemos!*

H-ba@-tUm+Id-e@ → [ba@tUmIde@] *que mandem!*

Se houver um infixo, a estrutura é similar à do imperativo com infixo, a única diferença consistindo na presença de um prefixo alto:

H-tU@-mU-dIm+Id-e@e → [tU@mUdImI@deβù] *cultivemos para ele!*

H-tU@-ba@-dIm+Id-e@e → [tU@ba@dImI@deβù] *cultivemos para eles!*

H-ba@-ba@-dIm+Id-e@e → [ba@ba@dImI@deβù] *que cultivem para eles!*

H-tU@-mU-tU@m+Id-e@e → [tU@mUdImI@deβù] *mandemos para ele!*

H-tU@-ba@-tU@m+Id-e@e → [tU@ba@tU@mI@deβù] *mandemos para eles!*

H-ba@-ba@-tU@m+Id-e@e → [ba@ba@tU@mI@deβù] *que mandem para eles!*

2.2.4. Outros tempos

Ao contrário, por exemplo, do sistema de concordância, a conjugação parece ter sido um sistema muito instável em proto-bantu. Atualmente a conjugação difere de uma língua para outra, o que permite deduzir que ocorreram um monte de mudanças desde o proto-período que tornam a situação ancestral bastante opaca.

Aqui está uma lista de reconstruções um pouco hipotéticas de tempos com seus respectivos morfemas formativos pré-radicaís e morfemas finais:

FORMATIVO	FINAL	TEMPO
-a-	-a	imperfectivo recente
-a@-	-a	imperfectivo pretérito
-a-	-ide@	perfectivo recente
-a@-	-ide	perfectivo pretérito
-Ø-	-a	imperfectivo presente 1



-da-	-a	imperfectivo presente 2
-ka-	-a	futuro / subsecutivo
- ^N ga-	-a	condicional

2.2.5. Relativo

Pelo fato de começarem por um prefixo pronominal, as formas verbais relativas podem ser consideradas como formas pronomino-verbais. Uma segunda característica é que sua vogal final (mas não o trecho formado pela expansão e/ou o(s) sufixo(s)) exibe uma harmonia tonal com o elemento inicial, o qual pode ser um prefixo pronominal (na relativa direta) ou um prefixo verbal precedido por um prefixo pronominal pré-inicial (ou seja, uma sequência PP-PV- com tons baixo-alto, na relativa indireta).

Exemplos de relativas diretas:

mU- ⁿ tU dZU- dIm-a i-pI@a	[mU ⁿ tU d ^Z UdIma ipI@a]	a pessoa que cultiva (sua) horta
ba- ⁿ tU ba@- dIm-a@ di- pI@a	[ba ⁿ tU ba@ dIma@ dipl@a]	as pessoas que cultivam (suas) hortas
mU-d ^Z ede@ gU@-ti@g- ad-a@	[mUd ^Z ede@ gU@ti@gada@]	a faca que sobra
mI-d ^Z ede@ gl@-ti@g- ad-a@	[mUd ^Z ede@ glti@gada]	as facas que sobram
di-pI@a dI@- dIm-a@ mU- ⁿ tU / ba ⁿ tU	[dipI@a dI@ dIma@ mU ⁿ tU/ ba ⁿ tU]	a horta que a(s) pessoa(s) cultiva(m)

Exemplos de relativas indiretas:

mU- ⁿ tU d ^Z U- tU@-dIm- Id-a@ i-pI@a	[mU ⁿ tU d ^Z UtU@ dImIda@ ipI@a]	a pessoa para quem cultivamos a horta
ba- ⁿ tU ba- tU@-dIm- Id-a@ i-pI@a	[ba ⁿ tU batU@ dImIda@ ipI@a]	as pessoas para quem cultivamos a horta
mU- ⁿ tU d ^Z U- ba@-dIm- Id-a@ i-pI@a	[mU ⁿ tU d ^Z Uba@ dImIda@ ipI@a]	a pessoa para quem cultivam a horta
ba- ⁿ tU ba-ba@- dIm-Id-a@ i-pI@a	[ba ⁿ tU baba@ dImIda@ ipI@a]	as pessoas para quem cultivam a horta

2.2.6. Negativo

À guisa de ilustrações, eis as reconstruções de alguns tempos negativos:

PRÉ-INICIAL + PÓS- INICIAL com L-H	FINAL	TEMPO
kU-ta@-	-a	infinitivo negativo
H-ti@-	-e	subjuntivo negativo

ka-H-	-i	presente / geral negativo
PP-ta@-	-a	relativo direto negativo
ka@-a	-i@de	perfectivo passado negativo
PP-PV-ta@-	-a	relativo indireto negativo

Referências

- ELDERS, Stefan (2007). "Complex verb morphology in Kulango (Gur): similarities and dissimilarities with Bantu", *SOAS Working Papers in Linguistics*, 15: 187-200.
- FORGES, G. (1983). "La classe de l'infinitif en bantou", *Africana Linguistica* 9. Tervuren: Annales du Musée Royal de l'Afrique Centrale, 257-264.
- GIVÓN, Talmy (1971). "On the verbal origin of the Bantu verb suffixes", *Studies in African Linguistics*, 2.2: 145-164.
- GREGOIRE, Claire (1979). "Les voyelles finales alternantes dans la conjugaison affirmative des langues bantoues centrales", *Journal of African Languages and Linguistics*, 1: 141-172.
- GUTHRIE, Malcolm (1968). *Comparative Bantu: An Introduction to the Comparative Linguistics and the Prehistory of the Bantu Languages*. Gregg International. 900 pp.
- HADERMANN, Pascale (1994). "Aspects morphologiques et syntaxiques de l'infinitif dans les langues bantoues", *Africana Linguistica* 11. Tervuren: Annales du Musée Royal de l'Afrique Centrale, 79-92.
- HYMAN, Larry M. (2007). "Reconstructing the Proto-Bantu verbal unit: internal evidence", *SOAS Working Papers in Linguistics*, 15: 201-211.
- JOHNSTON, Sir Harry H. (1919 / 1922). *A Comparative Study of the Bantu and Semi-Bantu Languages*. Oxford. Clarendon Press. Vol. I: 818 p.; Vol II: 482 p.
- LODHI, Abdulaziz Y. (2002). "Verbal extensions in Bantu: The case of Swahili and Nyamwezi", *Africa & Asia: Göteborg Working Papers on Asian and African Languages and Literatures*, 2: 4-26.
- MEEUSSEN, A. E. (1967). *Bantu Grammatical Reconstructions*. Tervuren, Belgique:



Annales du Musée Royal de l'Afrique Centrale. 61: 80-121.

MUTAKA, Ngessimo (2000). *An Introduction to African Linguistics*. Lincom Handbooks in Linguistics 16. München: Lincom Europa.

MUTOMBO, Daniel Hura-Mukana (1991). *Introducción a la Lingüística Africana*. Lubumbashi, R. D. Congo: Université de Lubumbashi. 84p.

NURSE, Derek (2006). "Focus in Bantu: verbal morphology and function", *ZAS Papers in Linguistics*, 43: 189-208.

NURSE, Derek (2007). *Tense and Aspect in Bantu: Online Data Appendix*. Dept of Linguistics, Memorial University of Newfoundland. Volume 2. 49 p.

SCHADEBERG, Thilo C. (1982). "Les suffixes verbaux séparatifs en bantou". *Sprache und Geschichte in Afrika (SUGIA)*, 4: 55-66.

ZRIBI-HERTZ, Anne & SAUZET, Patrick eds. (2003). *Typologie des Langues d'Afrique et Universaux de la Grammaire. Volume 1 : Etudes transversales; domaine bantou..* Paris : L'Harmattan.